



ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO GESTOR DOS PARQUES NATURAIS
MUNICIPAIS VARGINHA E BORORÉ

Dia 28 de janeiro de 2026, quarta-feira, das 10h00 às 12h00

Reunião híbrida - via TEAMS

Parque Natural Municipal Varginha, Av. Paulo Guilguer Reimberg, 6300 - Jardim
Maria Fernandes

Grajaú, São Paulo – SP

Conselheiros presentes PNM Varginha:

Sociedade Civil	
Nome do frequentador(A)	Titular/ Suplente
Marcondes de Oliveira Borges	Titular
Orlando Baraúna	Suplente
Poder Público	
Secretaria do Verde e do Meio ambiente – CGPABI - DGUC: Kleber Evangelista Rodrigues	Titular
Secretaria do Verde e do Meio ambiente – CGPABI - DGUC: Maurício de Alcântara Marinho	Suplente
SVMA- Trabalhadores do PNM Varginha – Claudionor R. Santana	Titular
Demais ouvintes	
Ronaldo Remberg da Silva	
Elisangela Cruz	
Adriana Pereira	
Gustavo Albuquerque	
Emily Laís Braga Dantas	
Blenda Profeta Carvalho	

Conselheiros presentes PNM Bororé:

Entidade/ Coletivo- Representante	
Centro Comunitário São Pancrácio - Maria de Fatima Saharovsky	Titular
Poder Público	
Secretaria do Verde e do Meio ambiente – CGPABI - DGUC: Maurício de Alcântara Marinho	Titular
Secretaria do Verde e do Meio ambiente – CGPABI - DGUC: Kleber Evangelista Rodrigues	Suplente

CRENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES

A lista de presença e o registro fotográfico foram realizados a contento, conforme orientado pela Portaria Municipal nº 049/SVMA.G-AJ/2020.

PAUTAS DO DIA:

- I. Programa de gestão de infraestrutura;
- II. Subprograma de infraestrutura;

Kleber Evangelista, gestor do PNM Varginha, dá início a 9º reunião ordinária dos Conselhos gestores dos PNMs Varginha e Bororé. agradecendo a presença de todos e registrando a participação tanto dos presentes na sede quanto dos que acompanhavam via Microsoft Teams. Em seguida, apresentou a pauta do dia, expondo um breve resumo sobre a infraestrutura dos parques Bororé e Varginha. Ressaltou que, apesar da atual limitação de recursos, há projetos viáveis para a execução imediata, tais como a requalificação de trilhas e o respectivo mapeamento.

Mauricio Alcântara, gestor do PNM Bororé, recordou que no ano de 2025 as reuniões ordinárias foram suspensas, temporariamente, em razão do encontro dos conselhos gestores da zona sul, realizada no PNM Itaim. Pontuou a necessidade de, neste novo ciclo, organizar e mobilizar os novos membros dos

conselhos gestores para que atuem de forma mais ativa e colaborativa junto aos parques naturais.

Complementando a fala de Kleber, Mauricio enfatizou a importância de priorizar a implantação dos planos de manejo, em relação a gestão da infraestrutura dos parques. Destacou, ainda, ser fundamental a transparência sobre o andamento dos projetos e programas para garantir a efetiva execução das perspectivas traçadas para os parques. Após a abertura para dúvidas ou comentários adicionais por parte de Kleber, e diante da ausência de manifestações, deu-se início formal à deliberação dos itens da pauta.

Dando prosseguimento, Kleber Evangelista realizou o compartilhamento de tela para apresentar a planilha contendo as propostas do Programa de Gestão da Infraestrutura. Ressaltou a similaridade entre os parques Varginha e Bororé quanto às necessidades estruturais, reiterando que o objetivo central do programa é assegurar a infraestrutura indispensável ao desenvolvimento das atividades de gestão e de uso público.

1.1.1 Estruturar e manter sede administrativa e centro de visitantes em cada Parque:

Kleber destacou o projeto para a 'Casa do Pesquisador'. Localizada no PNM Varginha, que atualmente possui uso misto entre visitantes, condutores e pesquisadores. A proposta prevê a reforma do espaço para a implantação de um alojamento adequado, além de áreas destinadas à exposição permanente, armazenamento de materiais de pesquisa e acervo didático de educação ambiental. O projeto inclui a criação de um museu biológico focado na fauna e flora locais. Informou que o PNM Varginha já utiliza o espaço para exposição de materiais biológicos, sob a mediação das condutoras Elisângela Cruz e Kauana Silva. No que tange ao PNM Bororé, registrou-se que os condutores Rute Silva e Thiago Alves têm empenhado esforços para utilizar o espaço disponível da melhor forma possível, ainda que de maneira improvisada, aguardando as adequações definitivas.

1.1.2 Avaliar e requalificar infraestrutura existente e necessária em cada PNM, de forma a atender as necessidades atuais e futuras das atividades

administrativas, de uso público e pesquisa (edificações, sanitários, estacionamento, guaritas, vias de acesso, acessibilidade, etc.), bem como as instalações destinadas às equipes terceirizadas (vigilância, manejo e condução ambiental), considerando o Manual da Cidade Amiga da Fauna:

Dentre as diretrizes estabelecidas, destacou-se a necessidade de avaliar a requalificação a infraestrutura existentes em ambos os parques, visando atender às demandas atuais e futuras de administração, pesquisa e uso público. O cronograma de melhorias abrange a reforma de sanitários, estacionamentos, guaritas, vias de acesso e a implementação de recursos de acessibilidade. Além disso, serão adequadas as instalações destinadas às equipes terceirizadas de vigilância, manejo e condução ambiental. Ficou definido que todas as intervenções estruturais deverão observar rigorosamente as diretrizes do 'manual amigo da Fauna', publicado em 2025. Tais normas incluem o controle de poluição luminosa e a instalação de dispositivos para prevenir a colisão de aves em superfícies envidraçadas. Para garantir a conformidade dessas 'estruturas amiga da fauna', os projetos serão executados em colaboração diretamente com a Divisão de Projetos e Obras (DIPO) da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), que prestará o suporte técnico necessário para assegurar a proteção da fauna local durante e após as obras.

1.1.3 Avaliar e aperfeiçoar os projetos dos parques naturalizados em cada PNM, de forma a atender as normas de segurança, aspectos lúdicos e princípios de educação ambiental, com base em normas e orientações nacionais e internacionais existentes e outras experiências:

O gestor Kleber Evangelista apresentou a proposta de aprimoramento dos espaços lúdicos naturalizados em cada PNM, com o objetivo de alinhar as estruturas às normas de segurança vigentes, aos aspectos pedagógicos e aos princípios de educação ambiental, baseando-se em diretrizes nacionais e internacionais. Informou que as unidades já dispõem de conjuntos de brinquedos naturalizados e que a diretriz central é o reaproveitamento de elementos biológicos e minerais locais — tais como resíduos de podas, areia e rochas — para a criação de estruturas que estimulem a coordenação motora e o lazer ecológico. Como exemplo de sucesso, citou a confecção de esculturas de madeira representativas da fauna local, como a anta, reforçando que

novos projetos devem priorizar espécies nativas para fortalecer a identidade regional e a educação ambiental. Kleber ressaltou que a produção desses elementos é realizada internamente pelas equipes de manejo, destacando o engajamento, a criatividade e a viabilidade econômica do processo, que dispensa recursos externos vultosos. No que tange à segurança e integridade das estruturas, enfatizou-se que o desenvolvimento dos equipamentos deve considerar variáveis como peso, velocidade e altura, tanto dos itens produzidos quanto dos usuários. Quanto aos materiais de fixação, estabeleceu-se a diretriz técnica de priorizar o uso de parafusos em detrimento de pregos. Tal medida fundamenta-se na observação de que pregos tendem a se soltar com o tempo devido à movimentação natural de expansão e contração da madeira, tornando a fixação por parafusos o método mais seguro e resiliente para garantir a estabilidade dos brinquedos.

1.1.4 Avaliar e reestruturar áreas e instalações de compostagem e viveiros de mudas nativas locais de cada PNM integrados ao sistema de viveiros do município, de forma a produzir insumos e mudas nativas voltados à restauração florestal, educação ambiental e recuperação de áreas degradadas, atendendo demandas específicas e integradas dos PNMs:

Kleber Evangelista informou que o projeto está integrado aos viveiros municipais, citando especificamente o Viveiro Manequinho Lopes e o CEMUCAM (em Cotia). Com base no levantamento do herbário realizado para o plano de manejo, ressaltou que os parques naturais abrigam uma vasta diversidade de flora, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção. Pontuou que o potencial desses programas de conservação ainda não é plenamente explorado, sendo urgente iniciar a coleta de sementes dessas espécies para encaminhamento ao CEMUCAM, onde poderão ser desenvolvidas as mudas correspondentes. Para viabilizar essa operação, Kleber enfatizou a necessidade de adequação das estruturas internas dos parques, especificamente os setores de viveiro e compostagem. Uma vez estruturado e produtivo, o viveiro servirá também como ferramenta de educação ambiental, permitindo que os visitantes conheçam de perto as plantas nativas, raras e em processo de extinção da região.

1.1.5 Realizar um diagnóstico do abastecimento de água e instalações sanitárias de cada PNM, verificando a possibilidade de abertura de novos poços e propondo melhorias que garantam a eficiência no uso da água e saneamento ambiental:

No tocante ao abastecimento de água, informou-se que os PNMs Varginha e Bororé dependem exclusivamente de poços semiartesianos, enfrentando episódios recorrentes de escassez. Atualmente, a limitação do sistema exige o racionamento e a priorização de pontos estratégicos; no PNM Varginha, o fornecimento é concentrado na 'Casa do Pesquisador' por ser o principal polo de recepção de visitantes. Ressaltou-se, ainda, que a água disponível na sede não atende aos padrões de potabilidade para consumo humano, sendo destinada prioritariamente à limpeza, o que demanda o transporte manual de água potável de outros pontos da unidade. Somado à questão hídrica, foram relatadas falhas persistentes no sistema elétrico. As oscilações na rede, agravadas durante intempéries, resultam na queima frequente das bombas dos poços, cujo processo de reposição é moroso. Diante deste cenário, Kleber enfatizou a necessidade de manutenção preventiva constante, além da manutenção de um estoque de materiais sobressalentes para contingências. Especificamente sobre o PNM Varginha, registrou-se a aquisição de uma 'bomba palito' de maior capacidade; contudo, o equipamento aguarda instalação por equipe técnica especializada, conforme cronograma da fila de espera do setor competente. Saneamento e Tratamento de Efluentes: O gestor Kleber Evangelista relatou a situação crítica dos sanitários das unidades, cujo uso está limitado pela capacidade das fossas atuais. Informou que, embora exista um contrato de manejo para a limpeza e tratamento de efluentes via caminhão, o sistema é insuficiente. Propôs-se a implementação de tecnologias alternativas, como o sistema de tratamento por zona de raízes (bananeiras). Mauricio Alcântara (PNM Bororé) complementou que já existe uma proposta para aplicar esta técnica no Jaceguava, servindo como projeto-piloto para posterior replicação nos demais parques. Integração com a Sabesp e Metas Regionais: Mauricio destacou que a Sabesp possui a missão institucional de universalizar o saneamento básico, meta que vem sendo discutida nos conselhos da APA Bororé-Colônia e Capivari-Monos. A companhia estabeleceu o objetivo de atingir 100% de cobertura de abastecimento

e saneamento no município até o ano de 2029. Ressaltou que, apesar de a região ser estratégica por sua produção de mananciais, a viabilização técnica do projeto pela Sabesp é complexa e envolve altos custos, incluindo estudos sobre o uso de águas subterrâneas em complemento às superficiais para facilitar o acesso e o tratamento. Desafios Orçamentários e Novos Poços: Quanto à ampliação da infraestrutura hídrica nos PNM Varginha e Bororé, Kleber informou que foram realizados orçamentos para a perfuração de novos poços. No entanto, o processo enfrenta dificuldades devido à natureza das obras de perfuração, nas quais as empresas apresentam valores estimativos sujeitos a variações por imprevistos técnicos (geológicos). Essa imprevisibilidade financeira impediu o prosseguimento da licença de licitação, estimada em aproximadamente R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), uma vez que não houve segurança jurídica e orçamentária para o fechamento de um valor fixo para o contrato.

1.1.6 Adquirir e instalar filtros de água nas áreas de uso público (sede, área de piquenique e núcleos) de cada Parque:

Dando continuidade às carências de infraestrutura hídrica, relatou-se que tanto o PNM Varginha quanto o PNM Bororé dispõem atualmente apenas de um filtro de capacidade doméstica, o qual se mostra insuficiente para a demanda das unidades, resultando em lentidão no atendimento aos usuários. Ressaltou-se a urgência na substituição destes equipamentos por bebedouros de maior vazão, além da instalação de novos pontos de hidratação distribuídos pelos parques, visando o conforto de visitantes e colaboradores. Ficou deliberado que serão estudadas as opções de mercado para a aquisição de materiais e equipamentos que atendam a essa demanda, incluindo o planejamento para a manutenção periódica futura. Kleber reforçou que o fornecimento de água está condicionado à obtenção do laudo de potabilidade e qualidade da água, documento que já foi formalmente solicitado. Tais ações ratificam o compromisso apresentado no início da sessão quanto ao subprograma de infraestrutura e à melhoria do uso público das unidades.

1.1.7 Estudar a viabilidade de implementação de sistemas de energia solar e outras fontes renováveis para atender as áreas de uso público e as instalações administrativas de cada PNM, visando à autossuficiência energética e à redução de impactos ambientais:

Dando continuidade às propostas de modernização, discutiu-se a necessidade de realizar estudos de viabilidade para a implementação de sistemas de energia fotovoltaica (solar) e outras fontes renováveis nas unidades. O objetivo central é o atendimento das áreas de uso público e das instalações administrativas, visando à autossuficiência energética e à mitigação de impactos ambientais. Ressaltou-se a importância de captar novos recursos para viabilizar projetos de baixo custo operacional e alto ganho ecológico. Além do benefício técnico, enfatizou-se o caráter demonstrativo e educativo dessas instalações: ao integrarem a paisagem do parque, tais tecnologias funcionam como exemplos práticos de sustentabilidade, despertando o interesse dos visitantes e fortalecendo as ações de educação ambiental através da exposição de soluções de energia limpa.

1.1.8 Implementar adaptações na rede elétrica de cada Parque e entorno, em parceria com a concessionária de energia elétrica, enterrando o isolando a rede, e minimizando os riscos de acidentes com a fauna local:

Discutiu-se a urgência na implementação de adaptações na rede elétrica interna e do entorno de cada PNM, em parceria com a concessionária Enel. A proposta foca no isolamento ou aterramento (rede subterrânea) da fiação, visando mitigar os riscos de eletrocussão da fauna silvestre, especialmente de primatas que utilizam a infraestrutura aérea como via de locomoção. Ressaltou-se que a ocorrência de óbitos de animais por choque elétrico é incompatível com os objetivos de preservação das unidades de conservação. Embora tenham sido realizadas solicitações anteriores à Enel e melhorias graduais no encapamento dos fios estejam em curso, o sistema atual permanece insuficiente, como demonstram as perdas contínuas de espécimes. Como registro crítico, relatou-se o evento ocorrido em 27/01/2026, na Rua Tadao Inoue (Chácara Santo Amaro), nas proximidades do PNM Varginha, onde um exemplar de Bugio (*Alouatta guariba*) foi encontrado morto por eletrocussão. O incidente

foi reportado pela frequentadora do Parque, Adriana, que estava presente na reunião, ao gestor Kleber Evangelista. O animal foi encaminhado à Divisão de Fauna para exames necroscópicos e estudos pertinentes. Por fim, informou-se que todos os pontos de ocorrência estão sendo devidamente registrados e mapeados para a identificação de zonas de risco e priorização de intervenções futuras.

1.1.9 Identificar e mapear áreas estratégicas dentro e ao redor dos PNMs para instalação de passagens específicas (túneis, pontes ou faixas elevadas), que permitam a travessia segura da fauna local:

Discutiu-se a necessidade de identificar e mapear áreas estratégicas, tanto internas quanto no entorno dos PNMs, para a implementação de estruturas de travessia segura da fauna. O projeto prevê a instalação de passagens suspensas e subterrâneas (túneis), além de sinalização viária específica para a redução de velocidade em trechos críticos. Ressaltou-se a urgência dessa medida em virtude do recente asfaltamento das vias de acesso, especialmente no entorno da Avenida Paulo Guilguer Reimberg, o que potencializa o risco de atropelamentos devido ao aumento do fluxo e da velocidade dos veículos. Informou-se que o histórico de acidentes acumulado ao longo dos anos está sendo utilizado como base técnica para o georreferenciamento e a indicação dos locais prioritários para a instalação das estruturas. Kleber ressaltou que o monitoramento dessas ocorrências é realizado de forma sistemática pelas equipes de vigilância, mas enfatizou a importância da ciência cidadã, incentivando visitantes, moradores e trabalhadores da região a reportarem qualquer avistamento ou incidente com animais silvestres para o enriquecimento do banco de dados da gestão.

1.1.10 Mapear áreas de borda de lagos e represas, áreas elevadas ou de interesse paisagístico em cada PNM, estudando a viabilidade para a implantação de decks de contemplação, mirantes e torres de observação, de modo a promover o ecoturismo e valorizar os atrativos naturais:

Discutiu-se a diretriz para identificar e mapear áreas estratégicas em cada PNM, com foco em bordas de lagos, represas e pontos elevados de potencial paisagístico. O objetivo é realizar estudos de viabilidade para a implementação de infraestruturas de apoio ao ecoturismo, tais como

decks de contemplação, mirantes e torres de observação, visando à valorização dos atrativos naturais das unidades. Ressaltou que o processo de identificação desses pontos é participativo, incentivando conselheiros e colaboradores a indicarem locais com potencial para tais intervenções. Além da criação de novos espaços, pontuou-se que as estruturas de contemplação já existentes nos parques serão objeto de análise técnica para futuras reformas e adequações, garantindo a segurança e a qualidade da experiência dos visitantes.

1.1.14 Realizar o monitoramento da qualidade da água nos poços de captação para consumo nos PNM:

No que tange à segurança hídrica, estabeleceu-se a diretriz para o monitoramento sistemático da qualidade da água captada nos poços de cada PNM. Ressaltou-se a obrigatoriedade de realizar análises laboratoriais periódicas para assegurar que a água destinada ao consumo humano — tanto de colaboradores quanto de visitantes — atenda rigorosamente aos parâmetros de potabilidade estabelecidos pelos órgãos de vigilância sanitária. Conforme discutido anteriormente, o gestor Kleber Evangelista informou que os laudos técnicos de qualidade já foram formalmente solicitados. Este monitoramento é condição indispensável para a liberação e manutenção dos novos pontos de hidratação (bebedouros) previstos no plano de infraestrutura, garantindo que o consumo seja seguro e livre de contaminantes.

Manejo de Animais Domésticos Abandonados e Impactos na Trilha Interparques: O gestor **Mauricio Alcântara** (PNM Bororé) trouxe à pauta a problemática do abandono de animais domésticos (cães e gatos) nas dependências das unidades de conservação e seu entorno. **Kleber Evangelista** complementou informando que a questão foi tema de debate na reunião da **APA Bororé-Colônia**, citando o monitoramento realizado pelo técnico **Jefferson**, que percorreu a pé a **Trilha Interparques (Projeto Internax)** — a maior trilha da capital, com 182 km, recém-lançada para conectar as unidades de proteção da Zona Sul.

Relatou-se que a presença de animais domésticos abandonados, fator que gera riscos multidimensionais:

1. **Segurança dos Visitantes:** Foram observados comportamentos agressivos de animais em situação de sobrevivência, o que representa perigo real aos usuários das trilhas.
2. **Impacto à Fauna Silvestre:** Os animais domésticos podem preda espécies nativas ou transmitir doenças. Kleber ressaltou a parceria com a ONG **Ampara Silvestre**, que já realiza o monitoramento dos bugios na região e sugeriu buscar o apoio da instituição e de outras ONGs para projetos de manejo ético e controle desses animais domésticos.
3. **Responsabilidade Institucional:** Enfatizou-se que, assim como o saneamento depende da Sabesp e a energia da Enel, o controle de animais abandonados exige a articulação com os órgãos municipais de saúde e proteção animal. O conselho deliberou por buscar soluções integradas que envolvam as comunidades locais, visando mitigar um problema que afeta tanto a biodiversidade quanto a saúde pública.

1.1.15 Definir e sinalizar rotas de fuga para visitantes: Apresentou a necessidade de mapear e sinalizar rotas estratégicas para a segurança dos visitantes, com foco especial na Trilha Interparques e nos percursos internos dos PNMs. Esclareceu-se que o objetivo não é apenas a sinalização de fuga, mas a estruturação de um sistema de resposta a acidentes (ex: ciclistas ou trilheiros acidentados).

As ações de campo para este planejamento incluem:

- Mapeamento via GPS: Identificação de pontos críticos para marcação de coordenadas, facilitando a localização exata por equipes de socorro.
- Zonas de Conectividade: Mapeamento de pontos específicos onde há sinal de telefonia/rádio para acionamento de resgate.
- Sinalização de Riscos: Instalação de placas informativas em trechos com declividade acentuada, superfícies escorregadias ou risco de queda de espécimes arbóreos.
- Logística de Extração: Definição prévia dos modais de resgate adequados para cada trecho (motos, veículos 4x4 ou transporte via maca),

garantindo que as equipes de emergência saibam antecipadamente as vias de acesso e as limitações do terreno."

1.1.16 Realizar o mapeamento das trilhas de visitação, identificando equipamentos de apoio (pontes, passarelas, escadas, estruturas de drenagem, pontos de riscos, etc); os pontos atrativos e interpretativos para manutenção contínua e monitoramento da infraestrutura de apoio:

Deliberou-se sobre a necessidade de realizar o mapeamento detalhado de todas as trilhas de visitação e de ronda (vigilância) nos PNMs. Este diagnóstico visa identificar e inventariar equipamentos de apoio — como pontes, passarelas, escadas e sistemas de drenagem — além de pontos de interesse interpretativo e áreas de risco.

O gestor Kleber Evangelista enfatizou que a manutenção contínua e a instalação de estruturas, como passarelas em áreas encharcadas ou cursos d'água, cumprem dois objetivos fundamentais:

1. Segurança e Logística: Garantir a integridade física dos usuários e das equipes de vigilância, facilitando o deslocamento seguro.
2. Preservação Ambiental: Minimizar os impactos da visitação (impactos antrópicos), evitando o pisoteio de áreas sensíveis e o respectivo assoreamento de corpos d'água.

Adicionalmente, informou que as trilhas utilizadas atualmente apenas para ronda e fiscalização serão avaliadas sob a ótica do seu potencial ecoturístico. Caso apresentem atributos naturais ou paisagísticos relevantes, estas rotas poderão ser integradas ao sistema de trilhas de visitação, após as devidas adequações de manejo.

1.1.18 Readequar ou desenvolver uma nova trilha que garanta a acessibilidade, para cadeirantes/PCD: O objetivo é identificar traçados com topografia plana e que demandem o mínimo de intervenções estruturais complexas (como pontes), facilitando a implementação imediata de uma rota inclusiva.

Sobre os equipamentos disponíveis, discutiu-se a utilização da cadeira adaptada Julietti. Foram registrados os seguintes pontos técnicos:

- Capacitação e Segurança: Ressaltou-se a necessidade de treinamento prévio para os condutores (familiares ou amigos do usuário), visando mitigar riscos operacionais decorrentes da fragilidade técnica do equipamento em determinados terrenos.
- Limitações Técnicas: Observou-se que o sistema de freios atual apresenta funcionamento brusco, o que demanda cautela e revisões constantes na manutenção para garantir o conforto do usuário.
- Inovação e Pesquisa: Informou-se que a gestão está em busca de atualizações tecnológicas e referências de outros parques (nacionais e internacionais) para a aquisição de equipamentos mais robustos e práticos. Foi citado, inclusive, o protótipo desenvolvido pela coordenação da Trilha Interparques, que apresenta maior resistência estrutural, embora ainda dependa de trâmites de patenteamento para uso oficial na visita pública.

A iniciativa reforça o cumprimento legal de atendimento ao público PCD e o objetivo institucional de aprimorar continuamente a experiência de visita inclusiva nos parques naturais.

° **Manifestação da Conselheira Maria F. Saharovsky – Centro de Referência da Palmeira-Juçara:** Dando prosseguimento à sua fala, a conselheira Maria F. Saharovsky ressaltou a importância do projeto '**Nascentes do Pró Juçara**' e a necessidade de consolidar o PNM Varginha como um centro de referência para a espécie. Relembrou que o trabalho, realizado em parceria com a Fazenda Castanheiras, envolveu desde o levantamento da espécie e criação de viveiros até atividades de educação ambiental em hospitais e instituições de ensino.

A conselheira manifestou, ainda, preocupação com a atual ineficiência dos **CADES (Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz)** nas Subprefeituras. Propôs a realização de uma reunião estratégica para buscar soluções que tornem esses conselhos mais operantes e articulados.

O gestor **Kleber Evangelista** concordou com a necessidade de uma atuação conjunta, sugerindo que, no atual período de renovação dos conselhos, seja realizado um diálogo integrado envolvendo os CADES de Parelheiros, Capela do Socorro e os Conselhos Gestores dos Parques Naturais. O objetivo é criar uma rede de comunicação e ação promissora entre a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e as instâncias regionais. Ficou definido que a troca

de informações e o agendamento desta pauta prosseguirão via grupo de comunicações oficial.

Moção de Infraestrutura e Gerenciamento de Riscos (GT Segurança): Como encaminhamento do programa de gestão, sugeriu-se a formulação de uma **moção oficial dos conselhos** para priorizar investimentos na infraestrutura das sedes. Paralelamente, discutiu-se a reativação do grupo focado em segurança do trabalho, visando a estruturação de uma **CIPA Interna** ou de um Grupo de Trabalho (GT) para gerenciamento de riscos.

O foco deste grupo será estabelecer canais de comunicação e protocolos para ocorrências, especialmente no que tange ao sistema de saúde regional. Registrou-se a preocupação com o tempo de resposta em casos de acidentes com animais peçonhentos, destacando que, embora o **Hospital de Parelheiros** tenha passado a disponibilizar soro antiofídico (evitando o deslocamento até o Hospital Butantã), é necessário monitorar as mudanças no fluxo de atendimento municipal. Há relatos de que casos moderados estariam sendo redirecionados para as UPAs antes do encaminhamento hospitalar, o que demanda uma apuração minuciosa para garantir que o atendimento a emergências críticas ocorra sem atrasos.

ENCERRAMENTO E DELIBERAÇÕES

Como encaminhamento, sugeriu-se a formulação de uma **moção dos conselhos** para priorizar investimentos na infraestrutura das sedes. Nada mais havendo a tratar, foi realizado o registro fotográfico dos participantes e a reunião foi encerrada às 14:00h.

DOCUMENTO DA APRESENTAÇÃO:

1. Programa Gestão e Infraestrutura			
Objetivo: Garantir o fornecimento da estrutura e infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades e programas de gestão do Parque			
1.1. Subprograma de Infraestrutura			
Ações gerais		Responsáveis	Prazo
1.1.1.	Estruturar e manter sede administrativa e centro de visitantes em cada Parque.	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Curto
1.1.2	Avaliar e requalificar infraestrutura existente e necessária em cada PNM, de forma a atender as necessidades atuais e futuras das atividades administrativas, de uso público e pesquisa (edificações, sanitários, estacionamento, guaritas, vias de acesso, acessibilidade, etc.), bem como as instalações destinadas às equipes terceirizadas (vigilância, manejo e condução ambiental), considerando o Manual da Cidade Amiga da Fauna	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Médio
1.1.3	Avaliar e aperfeiçoar os projetos dos parques naturalizados em cada PNM, de forma a atender as normas de segurança, aspectos lúdicos e princípios de educação ambiental, com base em normas e orientações nacionais e internacionais existentes e outras experiências	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Curto
1.1.4	Avallar e reestruturar áreas e instalações de compostagem e viveiros de mudas nativas locais de cada PNM integrados ao sistema de viveiros do município, de forma a produzir insumos e mudas nativas voltados à restauração florestal, educação ambiental e recuperação de áreas degradadas, atendendo demandas específicas e integradas dos PNM	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DPHM	Curto
1.1.5	Realizar um diagnóstico do abastecimento de água e instalações sanitárias de cada PNM, verificando a possibilidade de abertura de novos poços e propondo melhorias que garantam a eficiência no uso da água e saneamento ambiental.	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Curto
1.1.6	Adquirir e instalar filtros de água nas áreas de uso público (sede, área de piquenique e núcleos) de cada Parque.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO	Curto
1.1.7	Estudar a viabilidade de implementação de sistemas de energia solar e outras fontes renováveis para atender as áreas de uso público e as instalações administrativas de cada PNM, visando à autossuficiência energética e à redução de impactos ambientais.	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Médio
1.1.8	Implementar adaptações na rede elétrica da cada Parque e e entorno, em parceria com a concessionária de energia elétrica, enterrando ou isolando a rede, e minimizando os riscos de acidentes com a fauna local.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO/ DFS; Subprefeitura Parelheiros e Capela do Socorro; Concessionária	Longo
1.1.9	Identificar e mapear áreas estratégicas dentro e ao redor dos PNM para instalação de passagens específicas (túneis, pontes ou faixas elevadas), que permitam a travessia segura da fauna local.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO/ DFS;	Médio
1.1.10	Mapear áreas de borda de lagos e represas, áreas elevadas ou de interesse paisagístico em cada PNM, estudando a viabilidade para a implantação de decks de contemplação, mirantes e torres de observação, de modo a promover o ecoturismo e valorizar os atrativos naturais.	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Médio
1.1.11	Realizar estudos de viabilidade e elaborar diretrizes técnicas para o planejamento e a implantação de áreas de camping, tomando como referência as boas práticas em outras áreas protegidas	SVMA/CGPABI/DGUC; SVMA/CGPABI/DIPO	Curto
1.1.12	Desenvolver um estudo detalhado nas áreas de compostagem dos PNM, propondo readequações ou expansões necessárias, visando garantir o manejo adequado de resíduos orgânicos.	SVMA/CGPABI/DGUC	Curto
1.1.13	Estudar alternativas de saneamento ecológico adequadas ao contexto dos PNM, considerando tecnologias como wetlands construídos e sistemas de saneamento ecológico, para garantir o tratamento sustentável dos efluentes e proteger os recursos hídricos locais.	SVMA/CGPABI/DGUC;SVMA/ /CGPABI/DIPO	Longo
1.1.14	Realizar o monitoramento da qualidade da água nos poços de captação para consumo nos PNM	SVMA/CGPABI/DGUC	Curto
1.1.15	Definir e sinalizar rotas de fuga para visitantes.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO	Curto
1.1.16	Realizar o mapeamento das trilhas de visitação, identificando equipamentos de apoio (pontes, passarelas, escadas, estruturas de drenagem, pontos de	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO	Curto
1.1.17	Readequar as trilhas existentes, com foco na segurança dos visitantes e na preservação ambiental.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO	Curto
1.1.18	Readequar ou desenvolver uma nova trilha que garanta a acessibilidade, para cadeirantes/PCD	SVMA/CGPABI/DGUC	Curto
1.1.19	Indicar instalação de gradil em áreas de maior vulnerabilidade, de acordo com as análises dos registros de ocorrências e pressão urbana.	SVMA/CGPABI/DGUC/DIPO	Permanente
1.1.20	Instalar pontos de coleta seletiva em áreas estratégicas nos PNM	SVMA/CGPABI/DGUC	Curto
1.1.21	Elaborar plano de ação anual junto ao Conselho Gestor	SVMA/CGPABI/DGUC	Curto
1.1.22	Adquirir equipamentos para atendimento básico de Primeiros Socorros e estudar formas legais implantadas junto aos demais órgãos gestores de UC no Brasil, e envolver as equipes dos PNM	SVMA/CGPABI/DGUC e SMS	Curto
1.1.23	Fomentar a implantação de "Estrada Parque" nos acessos aos PNM	SVMA/CGPABI/DGUC	Longo

REGISTRO FOTOGRÁFICO:

